

Reportagem Especial

INSEGURANÇA

Escuridão, assaltos e estupros em novos bairros

Moradores denunciam falta de segurança nas novas regiões e cobram mais atitude da polícia e prefeituras. Famílias são rendidas em casa

Érica Vaz

Impulsionada pelo crescimento econômico, a Grande Vitória ganhou novos bairros nos últimos anos. Mas a falta de infraestrutura e policiamento ostensivo tem tornado essas regiões alvos de criminosos. Com pouca iluminação, ruas vazias e terrenos baldios, bandidos estão aproveitando para roubar, atacar pessoas nas ruas e invadir casas.

No bairro Colina de Laranjeiras, na Serra, os casos de furtos e roubos às residências se tornaram frequentes. “A infraestrutura é básica. Muito precisa ser feito, há terrenos com mato alto, pontos sem iluminação adequada, o que contribui para a insegurança”, disse um comerciante de 31 anos, que mora no local há quatro anos.

O bairro, que começou a ser ocupado há nove anos, foi regulamentado pela prefeitura em 2007.

No bairro Palmeiras, criado há oito anos na Serra, os conflitos gerados pelo tráfico de drogas têm tirado o sono dos moradores.

“Quando me mudei, era um bairro tranquilo. Mas isso mudou rapidamente. Hoje há uma rua tomada por traficantes. Mortes e tiroteios se tornaram comuns”, contou uma vendedora de 31 anos.

Em Vila Velha, no bairro Jôquei de Itaparica, criado em 2004, as ruas sem iluminação estão favorecendo os ataques de maníacos.

“É uma escuridão à noite. Já houve casos de mulheres atacadas quando chegavam em casa. Tem mulher que não anda no bairro sozinha por medo, só na companhia do marido ou de um vizinho”, contou um morador do bairro.

Em Cariacica e Vitória, dois loteamentos em expansão viraram alvos dos bandidos: Alto Dona Augusta e Santa Terezinha, respectivamente. A ausência de policiamento é percebida.

“Só me senti mais segura quando coloquei cerca elétrica na casa. Com mais policiais, os assaltos não aconteceriam com frequência”, disse uma moradora, de 35 anos.

“É uma escuridão à noite. Já houve casos de mulheres atacadas quando chegavam em casa”

Morador do bairro Jôquei de Itaparica

CACHORROS DÃO PROTEÇÃO



JULIA TERAYAMA/AT

“A bandidagem fica de olho grande”

São dois cachorros da raça Labrador que têm a missão de “vigiar” a pequena oficina de conserto de carros que um comerciante de 26 anos possui no bairro Colina de Laranjeiras, na Serra.

“Durante a noite, eles ficam soltos. São espertos e, em qualquer situação suspeita, eles fazem muito

barulho”, ressaltou o dono.

Morador da região há quatro anos, o comerciante diz que gosta do bairro, apesar dos crescentes casos de roubos às residências. “É um bairro em expansão, com ótimas oportunidades. Mas a bandidagem fica de olho grande mesmo. As casas que possuem um padrão mais elevado

chamam a atenção deles. Já sofri uma tentativa de assalto quando chegava em casa. Procuo tomar mais cuidado”, disse.

Para um bairro mais seguro, o comerciante quer mais policiamento. “Não podemos contar apenas com a segurança particular. A região está valorizando e precisa de atenção”.

Segurança para quem pode pagar

Em uma década, o município da Serra ganhou 10 bairros: Colina de Laranjeiras, Continental, Lagoa de Carapebus, Palmeiras, Parque Santa Fé, Residencial Vista do Mestre, Santa Rita de Cássia, São Marcos II, Boulevard Lagoa, Portal de Manguinhos e Maria Níobe.

Mas, na maioria desses locais, apenas quem pode pagar muito caro desfruta de alguma segurança, como ocorre nos condomínios fechados, voltados para a classe média alta, construções que têm crescido nos últimos anos.

Um exemplo é o bairro Boule-

vard Lagoa, que foi construído em frente a outro bairro da Serra: Feu Rosa. Com infraestrutura de região nobre, o bairro é fechado e só possui uma via de acesso, o que dificulta a entrada de estranhos.

“A Serra é o município com o maior índice de criminalidade do Estado. Para atrair a classe alta, a criação de condomínios fechados é um diferencial, o que deve continuar em expansão”, ressaltou Ary Bastos, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Espírito Santo (Sindimóveis-ES).

Mas fora dos muros altos e da vigilância 24 horas, o perigo de assaltos é constante. Um exemplo é o bairro Colina de Laranjeiras, que conta com condomínios fechados, cercados por terrenos desertos e com iluminação precária.

“Por isso é preciso uma presença maior do Estado e das prefeituras, fiscalizando terrenos baldios, que podem se tornar rotas de fugas e esconderijo para bandidos, além de mais policiamento ostensivo”, ressaltou Bastos.



JULIA TERAYAMA/AT

TERRENO em Colina de Laranjeiras: mato alto é esconderijo de bandidos

Casas cercadas por câmeras para evitar invasões

Passeando pelo bairro Colina de Laranjeiras, na Serra, é difícil ver alguma residência sem algum dispositivo de segurança, como cerca elétrica ou câmeras. O investimento nessas tecnologias é uma tentativa de barrar a ação dos assaltantes na região.

Segundo um morador do bairro, que pediu para não ser identificado por questões de segurança, a ousadia dos bandidos é grande.

“Já assaltaram cinco casas em uma única noite. Os bandidos chegam de caminhonete, rendem a família, trancam as pessoas num lugar da casa e depois pegam tudo o que podem”, disse o morador.

No dia 24 de maio, um ladrão foi morto por um policial após render um casal dentro de casa. “Os policiais passam mais nos bairros do entorno, que são mais antigos. Se houvesse ao menos uma guarita com PMs na praça principal, inibiria os crimes”, afirmou o morador.

MARCELO ANDRADE - 24/05/2011



POLICIAIS apuram crime na Serra

Valorização de imóveis em locais mais seguros

Nos bairros considerados seguros, um imóvel chega a valer 30% a mais do que em bairros onde a criminalidade está fora de controle. É o que afirma o presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Espírito Santo (Sindimóveis-ES), Ary Bastos.

“A relação segurança e valorização é direta. Se a pessoa não tiver percepção de segurança ao comprar o imóvel, ela não vai levar a família para morar naquela região. É um critério que influencia bastante nos preços”, explicou Ary.

Em novos bairros, a média de valorização é de 15% ao ano. Com a insegurança, moradores temem ver o investimento de anos ser desvalorizado em pouco tempo.

“Há um prejuízo não só financeiro, mas de qualidade de vida, pois você acaba mudando hábitos, a rotina da família, para não ser alvo dos bandidos”, avaliou o presidente do Sindimóveis.

Reportagem Especial

INSEGURANÇA

AJ21965-2

Praça dominada por traficantes

Moradores do bairro mais jovem de Vila Velha, o Jóquei de Itaparica, já convivem com velhos problemas de grande parte dos bairros mais antigos da Grande Vitória: a violência causada pelo tráfico de drogas. Regulamentado pela prefeitura há sete anos, o bairro já teve sua pracinha tomada por usuários de drogas e traficantes.

“Já avisamos a polícia e a prefeitura, mas nada foi feito. Agora, estamos organizando um abaixo-assinado exigindo providências do governo”, contou um morador do bairro, que não quis se identificar.

“Desde que cheguei a esse bairro, fui ‘premiado’ várias vezes pelos bandidos”, ironizou um comerciante de 56 anos, que chegou do Rio há cerca de um ano e abriu uma padaria no bairro.

Ele conta que morou 15 anos em um bairro da Zona Norte da capital carioca, dominado por milicianos. “Lá, ninguém mexia com o comércio. Me sentia mais seguro do que hoje”, desabafou.

“Se até o final do ano as coisas continuarem assim, também fecho as portas e volto para o Rio”

Dono de padaria no bairro Jóquei

De acordo com ele, o bairro é alvo do descaso da segurança pública. “O bairro só cresce, recebe investimentos milionários de empresas. Há terrenos sendo vendidos por R\$ 350 mil na região. No entanto, nem iluminação direito nós temos. Eu pago todos os meus impostos, mas a única coisa que a prefeitura manda para o bairro é fiscal para multar comerciantes”, disse ele, revoltado.

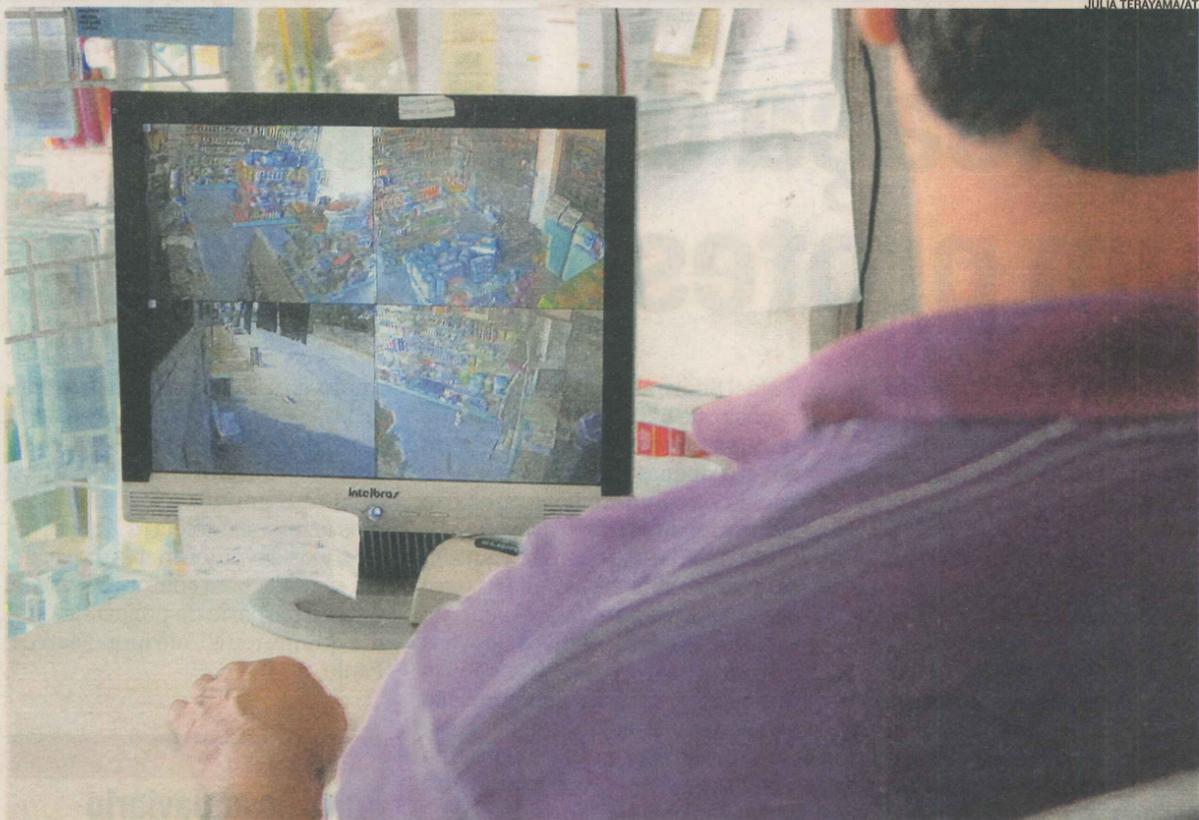
A falta de iluminação é apontada como um facilitador para a ação de estupradores. “Nos últimos meses, duas mulheres foram atacadas aqui. Uma só conseguiu escapar porque gritou e foi socorrida por um vizinho”, contou.

E por causa da criminalidade, comerciantes estão fechando as portas. Um exemplo foi uma proprietária de lan house.

O local foi invadido por bandidos e os clientes foram obrigados a deitar no chão. O pânico foi geral. Depois disso, a comerciante fechou o estabelecimento. “Se até o final do ano as coisas continuarem assim, também fecho as portas e volto para o Rio”, desabafou o comerciante.

A Secretaria de Obras da Prefeitura de Vila Velha, por meio do setor de Iluminação Pública, informou que já finaliza um projeto que irá contemplar a expansão de luminárias no bairro. As obras serão iniciadas dentro de 60 dias.

ROUBOS PARA COMPRAR DROGAS



Dois assaltos em 15 dias no Jóquei

Em apenas 15 dias, uma farmácia localizada no bairro Jóquei de Itaparica, Vila Velha, foi alvo de dois assaltos. Os bandidos — quase sempre jovens em busca de dinheiro do caixa para comprar drogas — estão sempre armados e assustam os comerciantes da região.

“O bandido age quando vê uma oportunidade e isso acontece a qualquer hora”, contou o proprietário do estabelecimento, de 52 anos,

que está no bairro há quatro anos.

Para ter mais segurança, o comerciante colocou câmeras de videomonitoramento no local, mas isso não inibiu os criminosos.

No primeiro assalto do mês, que aconteceu no dia 10 de maio, dois adolescentes usaram uma espingarda calibre 12 para render o funcionário. Um dos bandidos chegou a cumprimentar o funcionário antes de anunciar o assalto.

Após roubar R\$ 47, os dois conseguiram fugir, mas foram presos duas ruas atrás da farmácia, com a ajuda de um policial à paisana que estava próximo ao local e pediu reforço da PM. Na delegacia, a surpresa: um tinha 15 anos e o outro 17.

Já o segundo assalto aconteceu no dia 19 de maio. “Nem deixo muito dinheiro no caixa mais. A segurança no bairro está fraca”, desabafou o comerciante.



PRAÇA em Jóquei de Itaparica, Vila Velha: denúncias de uso de drogas

Reforço no policiamento

A Polícia Militar vai reforçar o policiamento nos bairros novos que estão sendo alvos dos criminosos. Por meio da assessoria, a PM informou que denúncias sobre tráfico de drogas no bairro Palmeiras, na Serra, já foram recebidas pela 3ª Companhia do 6º Batalhão, que vai intensificar rondas.

Sobre o bairro Jóquei de Itaparica, em Vila Velha, e Colina de Laranjeiras, na Serra, a polícia pede que os moradores entrem em contato pelo 190 ou com a Companhia da região para passar informações sobre os autores dos crimes. É com base nestas informações que a polícia vai planejar suas ações.

Sobre os loteamentos, a PM informou que nas regiões — ainda

com poucas casas — o policiamento é realizado para prevenir crimes como assaltos, arrombamentos e sequestros relâmpagos.

Já no loteamento Santa Tereziinha, na capital, foi colocada uma base móvel da PM.

A Prefeitura da Serra informou que em março o Departamento de Fiscalização de Obras e Posturas notificou 120 donos de lotes em Colina de Laranjeiras que não estão realizando a limpeza e também o cercamento.

Destes, 50 foram multados e outros 50 vão receber multas na próxima semana. A multa é de R\$ 450, podendo dobrar os valores, em caso de reincidência. Em Palmeiras, uma equipe vai ao bairro fazer análise.

MEDO CONSTANTE

Mudança de rotina após tiroteio

Após ter uma filha de 9 anos baleada durante uma troca de tiros entre traficantes no bairro Palmeiras, na Serra, em maio, a vida de uma dona de casa de 29 anos mudou. “Meu filho não consegue dormir à noite, tem medo. Não consigo ficar muito tempo na rua, acho que vai acontecer de novo”, disse.

Além da insegurança, ela se queixa da infraestrutura do novo bairro. “Não há opção de lazer. A praça mais próxima fica em Bela Vista, bairro vizinho, mas lá vive tendo tiroteios”, reclama.



FERNANDO RIBEIRO/AT

ANÁLISE

“Planejamento casado da iniciativa privada com o governo”

“A expansão imobiliária, que está criando novos bairros na Grande Vitória, está visando investimentos em muitos condomínios fechados como forma de segurança, o que valoriza essas regiões. Mas não dá para contar apenas com a segurança particular.”

A iniciativa privada trabalha o desenvolvimento da região, mas se o poder público não fizer a parte dele, o bairro não vai se desenvolver e trazer qualidade de vida para a comu-

nidade. É preciso um trabalho em conjunto para garantir essas melhorias, um planejamento casado da iniciativa privada com o governo.

Mas a realidade de hoje é outra. A iniciativa privada é muito mais veloz que o poder público. É uma diferença de investimentos de um para o outro de pelo menos cinco anos.

Um exemplo é o município da Serra, que concentra 55% dos investimentos na construção de novos imóveis. A prefeitura não consegue

viabilizar a infraestrutura a essas novas regiões — como iluminação adequada e ruas asfaltadas — e nem o Estado garante o policiamento ostensivo.

Com isso, surgem novos condomínios, cujo entorno não é seguro. Se não houver uma atenção especial para essas regiões, a segurança dos condomínios não será suficiente para garantir o desenvolvimento desses novos bairros, nem a mobilidade dos seus moradores”.

José Luiz Kfuri,
consultor imobiliário

